

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

Tui Boaventura Struminski

UM ESTUDO SOBRE VLOGUEIROS CONSERVADORES NO YOUTUBE

**CAMPO GRANDE - MS
2019**

UM ESTUDO SOBRE VLOGUEIROS CONSERVADORES NO YOUTUBE

Tui Boaventura Struminski

Resumo:

O conservadorismo tem como pilares 1- Ceticismo com à eficiência de constituições escritas sem levar em consideração costumes e hábitos de uma sociedade; 2- Destacar práticas culturais e morais como mecanismos de freio às paixões humanas; 3- Descrença à projetos de libertação dos indivíduos das autoridades socioculturais; 4- Papel de destaque para a família como instituição de socialização; 5- Justificar e naturalizar desigualdades sociais, tais como elites culturais, políticas e econômicas, como necessárias para a manutenção estável da vida em sociedade; 6- Lutar pela proteção da propriedade privada como função principal da ordem política; 7- Papel central do Estado como defensor da propriedade e da imposição da lei, em outras palavras, a defesa da legitimação de uma autoridade política (CARDOSO, 2015). Durante a década de 2010 ocorreram no Brasil diversas manifestações públicas, organizadas e transmitidas a partir das redes sociais que contribuíram para a rearticulação de grupos de pensamento conservador e suas estratégias de visibilidade. Buscando compreender a contribuição que novas plataformas de comunicação tiveram nesses recentes processos políticos vividos no Brasil foi estudada a plataforma digital Youtube, seu surgimento, funcionalidade e sua incorporação no cotidiano da população brasileira. Que abriu espaço para novos formatos de produção de conteúdo midiático, como o vlog, assim como o surgimento de influenciadores digitais. Existem sujeitos que se identificam com o pensamento conservador e se utilizam da plataforma do Youtube e do formato de conteúdo vlog, para reproduzir retóricas do discurso conservador. Esse artigo se trata de uma análise de vídeos dos canais e sujeitos, Nando Moura, Luiz Camargo Vlog, Olavo de Carvalho, Lobo Conservador e Caio Coppolla, dentro da plataforma Youtube, para produzir um trabalho que descreve comportamento conservador no Youtube.

Palavras chave: Conservadorismo; Pânico Moral; Internet; Cultura Participativa; Youtube; Vlogs.

Introdução:

Durante a década de 2010 foi um período onde ocorreu no Brasil diversas manifestações públicas, organizadas e transmitidas a partir das redes sociais, a partir das quais se tornaram evidentes múltiplas insatisfações populares com relação ao meio político e seus agentes. Tais movimentações, contribuíram para a rearticulação de grupos de pensamento conservador e suas estratégias de visibilidade (WALTZ, 2017). O conservadorismo e seus grupos tem como pilares: 1- Ceticismo com à eficiência de constituições escritas sem levar em consideração costumes e hábitos de uma sociedade; 2- Destacar práticas culturais e morais como mecanismos de freio às paixões humanas; 3- Descrença à projetos de libertação dos indivíduos das autoridades socioculturais; 4- Papel de destaque para a família como instituição de socialização; 5- Justificar e naturalizar desigualdades sociais, tais como elites culturais, políticas e econômicas, como necessárias para a manutenção estável da vida em sociedade; 6- Lutar pela proteção da propriedade privada como função principal da ordem política; 7- Papel central do Estado como defensor da propriedade e da imposição da lei, em outras palavras, a defesa da legitimação de uma autoridade política (CARDOSO, 2015).

A fim de compreender a contribuição que novas plataformas de comunicação podem ter nesses recentes processos políticos vividos no Brasil, observou-se, através do conceito de cultura participativa¹, algumas das transformações que a criação e difusão da internet trouxeram para a forma como a população com acesso a esta ferramenta consome e interage com produções (BURGESS & GREEN, 2009). Assim como foi estudada a plataforma digital Youtube, seu surgimento, funcionalidade e sua incorporação no cotidiano da população brasileira. Que por consequência abriu espaço para novos formatos de produção de conteúdo midiático, como o vlog², assim como o surgimento de influenciadores digitais³.

Visto que agentes políticos buscam apoio popular para manter seus interesses nas pautas públicas do estado de direito. (MICHELS, 2017) Estudar discursos conservadores na

¹ É uma expressão designada para se referir à mudança no modo como as pessoas se relacionam com os meios de comunicação fazendo com que os papéis de produtores e consumidores de informação se alterem. A cultura participativa enxerga os consumidores de mídia como possíveis participantes que interagem para formar novos conteúdos. Na cultura participativa o público ganha poder e passa a participar intimamente do modo de fazer cultura. (COSTA, KANYAT, 2016, p.1)

² O *vlog* (abreviação para 'videoblog') é uma forma predominante do vídeo "amador" no *Youtube*, tipicamente estruturada sobre o conceito do monólogo feito diretamente para a câmera, cujos vídeos são caracteristicamente produzidos com pouco mais que uma webcam e pouca habilidade em edição. Os assuntos abordados vão de debates políticos racionais a arroubos sobre o própria vida cotidiana. (BURGESS & GREEN, 2009, p. 192)

³ A influência digital é a propulsão do discurso do vlogueiro entre os seus espectadores: as ideias trabalhadas nos vlogs se espalham pelas redes sociais e se multiplicam no ambiente online e offline. Os vlogueiros tornam-se "porta-vozes" de certos grupos sociais, como, por exemplo, adolescentes e jovens adultos. (ESPINOSA, 2016, p.38)

plataforma de comunicação Youtube, é um importante campo de estudo tanto nas ciências políticas, sociológicas e antropológicas, pois “o Youtube diz respeito a um dos mais poderosos espaços onde qualquer sujeito pode desenvolver um canal de comunicação direta com um determinado público.” (MICHELS, 2017, p.4) E dentro da plataforma, formadores de opinião podem direcionar a “opinião pública para distintas posições.” (MICHELS, 2017, p.4)

Existem sujeitos que se identificam com o pensamento conservador e se utilizam da plataforma do Youtube e do formato de conteúdo vlog, para reproduzir retóricas do discurso conservador (HIRSCHMAN,1992), a partir das quais argumentam sobre temas como direitos humanos, direitos reprodutivos, direitos matrimoniais, política, história, religião, mudança social e muitos outros assuntos de que afetam a sociedade (MICHELS, 2017). Os argumentos trabalhados por estes interlocutores, por vezes, buscam gerar um pânico moral⁴ em sua audiência (LANCASTER, 2011).

Isso pois, como veremos no decorrer da pesquisa, muitas vezes as discussões apresentadas pelos canais estudados são abordadas de forma superficial, apresentando diagnósticos alarmantes sobre demandas de seus adversários políticos, visto que estas muitas vezes buscam gerar transformações nas instituições, tradições, valores e leis que constituem a estrutura do sistema político existente. (NETO, 2018) O que pode impactar de forma depreciativa a percepção pública que diversos temas de importância histórica e social tem para o Brasil, visto que, muitas vezes tais discussões acabam sendo abordadas de forma rasa e revisionista, com afirmações pouco embasadas teoricamente e ligadas a cunhos ideológicos de fundamentos religiosos (NETO, 2019).

Esse artigo se trata de uma análise de vídeos dos canais e sujeitos, Nando Moura, Luiz Camargo Vlog, Olavo de Carvalho, Lobo Conservador e Caio Coppolla, dentro da plataforma Youtube, para produzir um trabalho que descreve comportamento conservador no Youtube. Este trabalho consistira em 1) Conceituar o pensamento conservador. 2) Contextualizar as transformações políticas vividas no Brasil na década de 2010. 3) Contextualizar a internet como ferramenta de comunicação e as mudanças de paradigma que ela trouxe para a comunicação em massa a partir do conceito de cultura participativa. 4) Descrever a origem da plataforma digital Youtube, sua função e ferramentas que disponibiliza aos usuários. 5) Analisar o formato de produção de conteúdo vlog, descrever suas características gerais, assim

⁴ Pânico Moral é um conceito sociológico criado pelo autor Stanley Cohen, em 1972, que pode ser definido, de forma abrangente, como um movimento de massa que surge em resposta a algo falso, mal explicado, obscuro ou exagerado, de forma que a sociedade passa a lidar com essa suposta ameaça a partir de medidas punitivas, como: penas rígidas feitas a partir de novas leis, pouca tolerância social, vigilância de um grupo ou tema e em últimos casos, expurgos violentos (LANCASTER, 2011, p. 23).

como o conceito de influenciadores digitais. 6) Descrever algumas estratégias recorrentes no discurso conservador. 7) Apresentar os canais selecionados, analisar dados como número de inscritos, total de visualizações, quando criaram seus canais, como se descrevem, ideias recorrentes, ideias compartilhadas, etc.

1. Conservadorismo e o Brasil da década de 2010

De acordo com, Felipe Gava Cardoso (2015) o conservadorismo se trata mais de uma “disposição”, uma “propensão” ou sentimento de “familiaridade” a valores e instituições do que uma “teoria” estruturalmente bem definida. Desta maneira, o conservadorismo não é compreendido como uma linha de pensamento teórico que está invariavelmente associada a defesa de instituições já estabelecidas, mas sim como uma ideologia posicional, que se refere aos debates políticos de seu tempo. Desta forma, o conservadorismo é “adaptável às circunstâncias” (CARDOSO, 2015, p.167). Essa maleabilidade permite que haja distintos posicionamentos conservadores ao longo da história, de forma tal que, grupos conservadores já defenderam desde aristocracias, monarquias constitucionais, realistas, democracia representativa e ditadura presidencialista; altas taxações do estado e livre comércio; neoliberalismo e estado de bem-estar social; nacionalismo e internacionalismo; centralização e federalismo etc. De forma que conservadores de hoje em dia podem defender instituições profundamente opostas a conservadores do passado (CARDOSO, 2015).

Mesmo que maleabilidade se faça presente, de acordo com Cardoso (2015) é possível apontar que alguns princípios gerais se estabeleceram como bases do pensamento conservador. Visto que, o campo do conservadorismo moderno traz consigo ideias frequentes de se encontrar em grupos políticos dessa linha de pensamento ao longo da história, ainda que passem por um vasto campo de posições políticas e ambivalências: 1- Ceticismo com à eficiência de constituições escritas sem levar em consideração costumes e hábitos de uma sociedade; 2- Destacar práticas culturais e morais como mecanismos de freio às paixões humanas; 3- Descrença à projetos de libertação dos indivíduos das autoridades socioculturais; 4- Papel de destaque para a família como instituição de socialização; 5- Justificar e naturalizar desigualdades sociais, tais como elites culturais, políticas e econômicas, como necessárias para a manutenção estável da vida em sociedade; 6- Lutar pela proteção da propriedade privada como função principal da ordem política; 7- Papel central do Estado como defensor da propriedade e da imposição da lei, em outras palavras, a defesa da legitimação de uma autoridade política (CARDOSO, 2015).

Andrew Vincent (1995) aponta a origem política do termo para aproximadamente a década de 1800, nos Estados Unidos, onde alguns membros do Partido Nacional Republicano se afirmaram conservadores. Na década de 1820, surge um jornal francês chamado *Le Conservateur* (O Conservador), que visava difundir ideias sobre restauração política e clerical. Em 1830 o termo foi utilizado pela primeira vez na Grã-Bretanha, pelo jornal *Quarterly Review*. Entre outras aparições, o termo passa a se popularizar na Europa a partir da década de 1840. Rebeliões em massa como a de 1848 na França, ganharam atenção dos conservadores com preocupações sobre revoluções, assim como a industrialização e democratização.

Um dos primeiros autores a utilizar o termo ‘conservadorismo’ foi Edmund Burke, que viveu no contexto da Revolução Francesa. De acordo com Róger de Souza Michels (2017), Burke defendia que revoluções políticas eram destruidoras da ordem, desestruturando as tradições de uma sociedade. Aliado também a uma visão monoteísta cristã que atribuía ao estado um poder de ordem divina, de forma que hierarquias sociais oriundas do sistema político existente, como a divisão de classes, eram enxergadas como uma ordem natural e essencial da vida em sociedade (MICHEL, 2017). Igor Waltz (2017) afirma que no lugar de pensar conservadorismo como defesa inquestionável de políticas de liberdade econômica e Estado mínimo, se trata de uma prática “contra-revolucionária”, na qual se estabelecem hierarquias públicas e privadas de poder, baseadas na noção de que alguns estão mais aptos a governar que outros.

Desta maneira, escorado historicamente em concepções naturalistas sobre a constituição social, o conservadorismo da ensejo para que o estado localize “culpados” por eventuais degradações da sociedade, (...) esta é justamente a concepção que viabiliza toda forma de perseguições políticas, ideológicas, xenofóbicas e religiosas (MICHELS, 2017. p.3).

No Brasil, grupos intitulados conservadores vêm passando por uma nova insurgência política e popularização cultural. De acordo com Waltz (2017), a década de 2010 foi marcada por grandes mudanças no cenário político brasileiro, foram vistas grandes manifestações de rua, organizadas a partir das redes sociais. As ‘Jornadas de Junho’, como ficaram conhecidas as manifestações ocorridas em 2013, vinham inicialmente se posicionando contra o aumento nas tarifas do transporte público, porém, não tardaram a reunir uma série de reivindicações sociais, demonstrando insatisfações profundas da sociedade brasileira “geralmente ocultadas sob a imagem de país festivo e tropical” (WALTZ, 2017. p. 5).

De acordo com Waltz (2017), outro marco importante foi o surgimento de grupos e influenciadores digitais posicionados à direita do espectro político, que assumiram uma postura mais agressiva em seu discurso de enfrentamento ao governo petista, levantando principalmente bandeiras anticorrupção e anticomunistas, as quais associavam ao governo, direcionando e alimentando politicamente insatisfações da população. Como obtiveram grande adesão popular, às manifestações ofereceram aos grupos mais conservadores da sociedade um novo modelo de atuação.

Da instauração do regime militar ao avanço do neoliberalismo nos anos 1990, os setores da direita brasileira não empregaram a mobilização como estratégia política, ação tida como populista. Mas entre os anos de 2015 e 2016, além dos ‘panelaços’ e ‘buzinaços’ (...) manifestantes também foram às ruas com o objetivo de pressionar pelo seu *impeachment* (Dilma). Apesar do *slogan* central de combate à corrupção, tais manifestações não tardaram a abarcar também críticos de programas sociais e defensores da ditadura militar. A novidade não reside na emergência do conservadorismo, mas em sua capacidade de articulação e suas estratégias de visibilidade (WALTZ, 2017. p. 6).

A “militância virtual” desempenhou um papel importante na convocação às ruas durante as manifestações, além de possibilitarem uma formação de correntes de opiniões e narrativas diferentes daquelas expressas nas linhas editoriais da grande imprensa (ALMEIDA, 2019, p.5). Após esses protestos, houve uma expressiva queda de 27 pontos na popularidade do governo de Dilma (POPULARIDADE..., 2013).

As eleições presidenciais de 2014 foram marcadas por manifestações pró e antigoverno nas quais as redes sociais, assim como a grande mídia, desempenharam um papel importante no desenrolar das campanhas (WALTZ, 2017). O resultado foi uma eleição acirrada que garantiu a reeleição de Dilma com 51,64% dos votos válidos. De acordo com um levantamento feito pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), feito após o primeiro turno, o congresso eleito consolidou bancadas de perfil conservador como maioria dentro da câmara. Tais como a bancada religiosa, que passou de 70 para 82 deputados (MAIS..., 2014).

Em 2 de dezembro de 2015 foi dado início ao processo de *impeachment* de Dilma Rousseff, que foi aceito pelo então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha. O pedido foi apresentado pelos advogados Hélio Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaína Paschoal sob alegação de crime de responsabilidade fiscal. Em 17 de abril de 2016, o *impeachment* foi aprovado na Câmara dos Deputados por 367 votos favoráveis e, em 31 de

agosto de 2016, a chefe do executivo foi condenada pelo senado à perda de seu cargo. Em seu lugar assumiu o vice-presidente, Michel Temer. (RODRIGUES, 2018, p. 42)

Em 2018 ocorreu novamente uma eleição presidencial, onde foi eleito o então deputado federal Jair Messias Bolsonaro, assumidamente conservador, condenado pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ) por ‘declarações homofóbicas e racistas’ (GUERRA, 2019). Seu partido, Partido Social Liberal (PSL), passou de 1 para 52 deputados eleitos, se tornando o segundo maior da câmara dos deputados. Dentre os principais Slogans de Bolsonaro durante sua campanha estava a frase “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos.” (CIPRANI, 2019)

Michels (2017) afirma que o conservadorismo no Brasil tem forte ligação a concepções não-laicas que definem seus valores de certo comportamentos vistos como bons costumes, virtudes; e errado, aquilo que foge a norma, pecados. De forma que seus agentes políticos buscam disputar a moralidade pública, ou seja, “não apenas a proteção da moralidade deles, mas a luta para ela ser inscrita na ordem legal do país” (MICHELS, 2017, p. 3).

Exemplos não faltam, como o projeto de lei 6.583/2013, que visava criar um Estatuto da Família, ao qual todos os direitos relacionados à família no que diz respeito a políticas públicas de assistência social seriam exclusivos para uniões estáveis entre homem e mulher (BRASIL, 2013). Ou a PL 8099/2014, proposta pelo deputado Marcos Feliciano, que buscava colocar como disciplina obrigatória a todas escolas (públicas ou privadas) aulas sobre a teoria do Criacionismo (BRASIL, 2014).

Tais projetos, assim como políticas públicas e as mais diversas medidas propostas no legislativo e executivo, buscam apoio social para facilitarem sua aprovação, “uma vez que a maioria dos temas oriundos do debate conservador tornam-se legítimos divisores de água nos espaços de discussão em torno da política brasileira” (MICHELS, 2017, p. 4). Fernando de Figueiredo Balieiro (2018) traz um exemplo claro da articulação midiática e política conservadora para barrar projetos de lei que visam construir avanços de políticas públicas voltadas para combate a preconceitos e exclusão social.

No Brasil, em 2011, políticos da bancada religiosa se articularam para ganhar atenção da mídia a fim de barrar a distribuição de materiais didáticos elaborados sob a coordenação do Ministério da Educação que faziam parte do *Programa Escola Sem Homofobia*, cujo objetivo era o combate à violência e à discriminação de pessoas LGBT nas escolas. A partir desse material, se demonstrava que o estado passava a assumir a necessidade em adotar uma política educacional voltada às questões de direitos humanos que abordassem questões de

gênero e sexualidade. Em resposta, o grupo político conservador se articulou para gerar um pânico moral a partir de uma campanha sobre o suposto perigo que tal material traria para as crianças (BALIERO, 2018).

No Brasil a oposição a tal agenda de direitos humanos se efetuou a partir de um recurso discursivo estratégico: uma mudança na chave interpretativa na qual a expansão de direitos à população LGBT contida nas iniciativas governamentais era concebida como uma ameaça às crianças. No lugar de se apresentarem como contrários à equiparação de direitos, os agentes do pânico moral se mostraram como defensores dos direitos das crianças, enquanto seus adversários foram transformados em inimigos com presumidas intenções ocultas que ameaçavam as bases da sociedade. A transformação interpretativa, levada a cabo pelos agentes que dispararam o pânico moral, obliterou, posicionamentos de fundo preconceituoso que, quando explícitos, poderiam desqualificar sua fala. A construção da ameaça às crianças revelou-se de intenso apelo à opinião pública, recebendo publicidade e tomando caráter passional, com consequências efetivas ao barrar iniciativas de combate à homofobia ou de respeito à diversidade sexual (BALIERO, 2018, p. 4).

"Pânico moral" é um conceito que define de forma abrangente, um movimento de massa que surge em resposta a algo falso, mal explicado, obscuro ou exagerado, de forma que a sociedade passa a lidar com essa suposta ameaça a partir de medidas punitivas, como: penas rígidas feitas a partir de novas leis, pouca tolerância social, vigilância de um grupo ou tema e em últimos casos, expurgos violentos (LANCASTER, 2011, p. 23).

Desta maneira, para aprovar ou vetar projetos de acordo com o interesse político de grupos conservadores, os mesmos necessitam de forte participação e aprovação popular para apoiar a tramitação de tais processos legais, mesmo que em última instância seja responsabilidade do poder legislativo sua elaboração e aprovação. Contemporaneamente, como já observado nas grandes mobilizações da última década, a internet ganhou papel de grande relevância na formação de opiniões sobre temas da vida pública. Nessas redes de comunicação, podem se popularizar indivíduos ou veículos de comunicação que consigam direcionar a percepção pública sobre distintos assuntos que tocam a sociedade como um todo (MICHELS, 2017).

Dentre essas plataformas de comunicação na internet, o Youtube é um dos espaços mais relevantes onde um produtor de conteúdo e formador de opiniões “pode desenvolver um canal de comunicação direta com um determinado público” (MICHELS, 2017, p.4). De tal maneira que, o profissional que trabalha dentro dessa plataforma, conhecido como

“youtuber”, tem um papel importante na construção da opinião pública sobre diversos temas, de maneira que auxilia a moldar narrativas sobre a sociedade e disseminar ideologias.

2. Internet, cultura participativa e plataformas de comunicação digital

Para demonstrar a importância e como funciona o Youtube, primeiramente será estudada a origem da ferramenta que permite o funcionamento de sites como o Youtube, a internet⁵. Segundo Léia Vicentini, Edilberto Lanzoni, Valdemir Franzotti e William H. Yonenaga (2005), esse meio de comunicação e troca de informações viveu seus primórdios na década de 1960, no contexto da Guerra Fria. A ferramenta surgiu a partir de pesquisas feitas pelo Ministério de Defesa Americano, advindo de uma necessidade em proteger dados sigilosos do governo em caso de um eventual conflito armado com a União Soviética. Manuel Castells (2005) afirma que a ARPANET, como era denominada a rede criada pelo Departamento de Defesa dos EUA, veio a se tornar o princípio de uma rede comunicação horizontal global composta por milhares de redes de computadores.

A internet é formada por um conjunto de redes que estão alocadas por todo o mundo, que tem em comum o protocolo TCP/IP (Transmission Control Protocol / Internet Protocol). O TCP/IP é a linguagem de comunicação entre os computadores na internet. “A gigantesca rede de computadores interliga desde computadores de grande porte até notebooks pessoais através de linhas comuns de telefone, linhas de comunicação privada, cabos submarinos, canais de satélite e diversos outros meios de telecomunicação”. Diversos tipos de entidades fazem uso da internet, como empresas comerciais, órgãos governamentais, universidades, instituições públicas e privadas além de usuários domésticos (VICENTINI, LANZONI, FRANZOTTI e YONENAGA, 2005, p.2).

Fabiano S. Correa (2013) defende que as tecnologias e técnicas desenvolvidas pelo ser humano, quando incorporadas pela civilização, geram uma relação híbrida entre homem e tais instrumentos no tocante da produção cultural. Essa relação no século XX se intensificou profundamente, com o surgimento e rápida incorporação de novas ferramentas capazes de produzir e transmitir informações em larga escala.

Os computadores propiciam ao homem maior capacidade de análise, de cálculo, de organização, de armazenamento e disseminação de informação[...] a possibilidade de se conectar em rede, produzindo um

⁵ A internet é um conjunto de redes de computadores interligadas entre si, que são espalhadas pelo mundo inteiro. Todos os serviços disponíveis na internet são padronizados e utilizam o mesmo conjunto de protocolos (TCP/IP) (ALENCAR, 2010).

espaço virtual, em que os velhos paradigmas da comunicação tradicional foram deixados no passado (CORRÊA, 2013; p. 16).

Com o aparecimento da internet, a estrutura de transmissão de informações, imposta pelos veículos de comunicação de massa, mudou (CORREA, 2013). Se antes, estes veículos realizavam uma comunicação de massa do tipo “um para todos”, no qual o público exercia um papel de consumidor passivo de informação. A comunicação realizada pela internet passou a adotar uma lógica “todos para todos”, na qual o público ganha ferramentas que permitem interagir com o conteúdo que consomem. (BURGESS & GREEN, 2009)

A plataforma de compartilhamento de vídeos na internet, Youtube, tem demonstrado ser um espaço para múltiplas experiências entre seus usuários, sobretudo no que diz respeito à produção de conteúdos e à cultura participativa (CARVALHO, 2016). O site foi criado nos EUA, em 2005, por Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karim. Em 2006 foi vendido para o Google por cerca de U\$ 1,65 bilhão em ações. O Brasil é o segundo país que mais consome conteúdo deste site (CARVALHO, 2016).

A pesquisa Video Viewers, realizada em 2015, pelo Google Brasil, apontou que 69% dos brasileiros, que consomem conteúdo na televisão, também assistem vídeos na internet. A pesquisa também mostrou que 40% do total das horas que os brasileiros passam assistindo vídeos são gastas na internet. Os dispositivos mais utilizados para visualizar os vídeos são os celulares (72%) e o computador (64%) (CARVALHO, 2016).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que houve um aumento de 64,7% para 69,8% no número de brasileiros com 10 anos ou mais (181 milhões da população) que acessaram a internet de 2016 para 2017 (IBGE, 2018). Dados fornecidos pela Google no relatório *Youtube Insights 2017* mostram que a plataforma tem mais de 1,5 bilhões de usuários. No Brasil 95% da população online acessa o *site* ao menos uma vez no mês (YOUTUBE, 2017).

O Youtube, como modelo de negócios e rede social, necessita da participação de seus usuários, tanto como consumidor, tal como produtor de conteúdo. O que se entende por cultura participativa, nos termos de Burgess e Green (2009), é um fenômeno social no qual ocorreu uma ligação entre tecnologias digitais mais acessíveis, conteúdo gerado por usuários e algum tipo de alteração nas relações de poder entre segmentos do mercado da mídia e seus consumidores.

O *Youtube* está, até certo ponto, na posição de *reach business*, como é descrito esse tipo de serviço nos modelos tradicionais do mercado de mídia;

atendendo um grande volume de visitantes e uma gama de diferentes audiências, ele oferece aos seus participantes um meio de conseguir uma ampla exposição. (...) O valor do *Youtube* não é produzido somente ou tampouco predominantemente pelas atividades top-down da Youtube Inc. enquanto empresa. Na verdade, várias formas de valores culturais, sociais e econômicos são produzidos coletivamente *en masse* pelos usuários, por meio de suas atividades de consumo, avaliação e empreendedorismo. (...) Para o *Youtube*, a cultura participativa não é somente um artifício ou adereço secundário; é, sem dúvida, seu principal negócio (BURGESS & GREEN 2009, p. 22-23).

O Youtube, por meio de um vídeo em seu site voltado para produtores de conteúdo, convida seus visitantes a produzirem e publicarem conteúdo na plataforma, de forma criativa, autêntica e ‘sendo você mesma’. Convidando assim o visitante a fazer parte de um ‘movimento especial’, em que você tem a ‘liberdade para criar’(YOUTUBE, 2019a). Dom Tapscott e Antony D. Williams (2007) definem o Youtube como um exemplo de colaboração em massa, a partir da qual se torna possível milhares de indivíduos criarem produtos e acessarem mercados que antes só eram alcançados por grandes empresas. Inseridos nesse contexto de cultura participativa, com uma grande variedade de sujeitos participantes, os conteúdos produzidos englobam uma diversidade de expressões, ideias, valores, estéticas e sensibilidades.

Segundo Burgess e Green (2009), a maioria das pessoas que acessam o Youtube utilizam casualmente o site buscando assistir vídeos ali hospedados, uma fração menor destes usuários estão logados, engajando diretamente com os vídeos, e uma fração ainda menor posta conteúdos. De acordo com Juliana R. Espinosa (2016), os produtores de conteúdo que utilizam regularmente a plataforma para postar conteúdo são chamados de *youtubers*. Eles representam esse grupo de usuários que atua efetivamente com a publicação de vídeos, além de muitas vezes interagirem com outros usuários, fazer vídeos resposta sobre conteúdo de outros produtores, responder comentários feitos em seus vídeos.

Para este grupo, o Youtube também se configura como um site de relacionamento social, no qual os agrupamentos sociais ocorrem através dos próprios vídeos. Porém, dentro da plataforma, é possível identificar alguns formatos de produção altamente populares entre os usuários. Burgess e Green (2009), identificaram que, dentre os conteúdos produzidos por usuários, quase 40% dos vídeos enquadra-se no formato vlog.

De acordo com Fausto A. R. Picoreli Montanha (2011), Vlogs são, em grande medida, monólogos, mesmo que eventualmente possam ter mais de uma pessoa aparecendo no vídeo. Montanha também afirma que, vlogs são “mídias massivas em potencial de audiência” e

“mídias de nicho se pensarmos o público realmente fiel a canais específicos” (MONTANHA, 2011. p.160). Assim como também podem ser entendidos como “micromídias” visto que seu modo de produção e circulação pode ser realizado por qualquer usuário com acesso a internet.

O vlogueiro, geralmente, utiliza uma linguagem informal, com gírias, palavrões, trejeitos, fatores que contribuem para a identificação do público e “esta informalidade convida o espectador à crítica e ao debate” (ESPINOSA, 2016, p. 38). Burgess e Green (2009) defendem que essas características de construção do diálogo são o fator de distinção entre a forma como ocorre o envolvimento do público nas categorias dominadas por conteúdo criado por usuários do Youtube, daquelas feitas pela mídia tradicional.

As características descritas acima - discurso diretamente ao espectador, vlogueiro compreendido como uma “pessoa comum”, linguagem informal e direta, abordagem de assuntos familiares e convite ao debate - dão base à influência de opinião construída por alguns youtubers. A influência digital é a propulsão do discurso do vlogueiro entre os seus espectadores: as ideias trabalhadas nos vlogs se espalham pelas redes sociais e se multiplicam no ambiente online e offline. Os vlogueiros tornam-se “porta-vozes” de certos grupos sociais (ESPINOSA, 2016, p. 38).

De acordo com Espinosa (2016) quando um *youtuber* se populariza, ganhando milhares de seguidores, com um público que o acompanha regularmente eles podem ser considerados “influenciadores de opinião”, ou ainda, “influenciadores digitais”. Eles recebem essa alcunha de influenciadores, pois, de acordo com seus nichos, “dialogam com certos grupos sociais e tem seu discurso aceito e reproduzido por seus espectadores e seguidores.” (ESPINOSA, 2016, p.38). Visto que *vlogs* são produzidos geralmente por usuários independentes da plataforma, isso contribui com a ideia de que é um conteúdo que pode ser reproduzido por qualquer um que possua uma conta.

Apesar de não haver um número certo que define quando um produtor de conteúdo pode ser considerado um influenciador, um critério a ser levado em consideração é o reconhecimento do sucesso do canal vindo da própria plataforma, de acordo com o site do Youtube (2019b), em sua aba *Creators* é possível observar que diferentes marcas em números de inscritos trazem ao *youtuber* diferentes benefícios e até premiações.

A partir da marca de 100 mil inscritos, o usuário tem direito a solicitar um gerente de parceiros do Youtube, com o qual você pode discutir sobre estratégias criativas, tira dúvidas de negócios e receber ajuda na aprimoração de seu canal com “várias ferramentas diferentes.” (YOUTUBE, 2019b). Além disso, o usuário que atinge essa marca pode ter acesso exclusivo

a produção de estudos do próprio Youtube, além de festas exclusivas e prêmios, como placas comemorativas da própria empresa.

Não necessariamente um usuário que atinja essa marca vá usufruir de todos os benefícios oferecidos diretamente pela empresa, mas ela serve critério para compreender uma métrica daquilo que é visto como um nível alto de, nos próprios termos da empresa, “esforço” e “dedicação” de um criador de conteúdo para com a plataforma, de forma que, a mesma busca reconhecer canais que atingem essa métrica dentro das normas do site.

Até aqui foram discutidas: 1) as bases do discurso conservador, 2) sua presença na política brasileira, 3), as mudanças de paradigma que a internet trouxe na relação consumidor x produtor, 4) a importância do Youtube como plataforma de comunicação, na qual o público passou a dispor de ferramentas para participar ativamente da plataforma, assim como o enorme número de usuários que o site tem no Brasil e 5) o potencial dos *vlogs* em popularizar usuários da plataforma e propagar seus discursos, através de sua produção simples e mensagem objetiva, que tornaram esse tipo de conteúdo, o formato de vídeos mais popular dentro da plataforma.

3. Conservadorismo no Youtube Brasileiro

É importante elaborar sobre a presença do discurso conservador no cenário do Youtube brasileiro, a fim de compreender como esse discurso ideológico se apresenta dentro desta nova plataforma e de que maneira essa plataforma tem contribuído nas articulações políticas de grupos conservadores no país.

Como vimos anteriormente, o conservadorismo busca a manutenção de certas instituições e tradições de uma sociedade, como a família e a propriedade privada (CARDOSO, 2015). Segundo Albert Hirschman (1992) existem três teses comuns de se identificar na retórica conservadora, elas são: a tese da perversidade, a tese da futilidade e a tese da ameaça.

De acordo com a tese da perversidade, qualquer ação proposital para melhorar um aspecto da ordem econômica, social, ou política só serve para exacerbar a situação que se deseja remediar. A tese da futilidade sustenta que as tentativas de transformação social serão infrutíferas, que simplesmente não conseguirão ‘deixar uma marca’. Finalmente, a tese da ameaça argumenta que o custo da reforma ou mudança proposta é alto demais, pois coloca em perigo outra preciosa realização anterior (HIRSCHMAN, 1992, p. 15).

Na primeira tese da perversidade, o argumento que se estrutura é de que, na tentativa de empurrar a sociedade em determinada direção, um movimento social fará com que ela, sim, se mova, na direção contrária. Um exemplo de argumento apresentado pelo autor é de que “a busca da democracia produzirá a oligarquia e a tirania e os programas de bem-estar social criarão mais pobreza” (HIRSCHMAM,1992). A segunda tese, da futilidade, defende que, em grande medida a tentativa de mudança acaba sendo uma de fachada, cosmética, e portanto ilusória, pois não transforma de fato estruturas mais “profundas” da sociedade. Um exemplo que o autor traz é uma piada que ele afirma ser contada comumente na Europa após o fim da segunda guerra, “Qual é a diferença entre o capitalismo e o socialismo?”. A resposta: “No capitalismo, o homem explora o homem; no socialismo, é o contrário” (HIRSCHMAM,1992, p. 44).

A terceira tese é a da ameaça, que defende que a mudanças propostas, ainda que possam ser desejáveis por si só, terão custos ou conseqüências graves e inaceitáveis de um ou outro tipo.

Trata-se de um poderoso argumento contra qualquer nova reforma. Quando uma proposta é reconhecida como desejável em si, há em geral uma grande dificuldade em atacá-la de maneira convincente, arguindo que seus custos ou conseqüências infelizes são excessivos em relação aos seus benefícios. Tal afirmativa implica uma comparação altamente subjetiva entre custos e benefícios heterogêneos. No entanto, se for possível demonstrar que duas reformas são de algum modo mutuamente excludentes, de maneira que a mais antiga é posta em perigo pela mais recente, introduzir-se-á no argumento um novo elemento de comparabilidade, e a avaliação pode prosseguir em termos de “moedas de progresso” vagamente comuns: tem sentido sacrificar o progresso antigo pelo novo? Além disso, com esse tipo de argumentação, o reacionário veste-se mais uma vez com a roupagem do progressista e argumenta como se tanto o progresso antigo quanto o novo fossem desejáveis, e então, de modo típico, mostra de que maneira uma nova reforma, se levada a cabo, poria em perigo mortal outra mais antiga (HIRSCHMAM,1992, p. 75).

Waltz (2017) também argumenta que, para defender uma visão moral na qual o bom funcionamento da sociedade depende da manutenção da hierarquia e desigualdade. Comunicadores conservadores utilizam de uma retórica marcada por tom agressivo ou desdenhoso em relação a seus opositores. Esse seria “um processo de estetização que ajuda a legitimar uma mentalidade outrora antiquada, mas agora tida como aguerrida e moralizante”. (WALTZ, 2017, p.9). O autor também defende que uma estratégia utilizada pelos conservadores é da “vitimização” onde, a partir de uma retórica melodramática, o interlocutor diferencia agentes políticos entre “heróis” e “vilões”. Dentre as formas de construir tal

narrativa, pode ser difamada a imagem do adversário, associando-o a imagem de um violador dos ideais da ordem social, de forma que “o ultraje moral causado pelo avanço dos movimentos sociais progressistas deve ser transformado em ação reativa (ou reacionária)” (WALTZ, 2017, p.9).

Para este estudo, foram selecionados canais apenas de youtubers brasileiros autodeclarados conservadores, o critério de escolha do material analisado foi, buscar dentro desses canais vídeos cujo título mencionasse o conservadorismo diretamente, de preferência explicando as razões pelas quais tais vlogueiros se identificam com essa posição ideológica. A partir das razões apresentadas, foram selecionados alguns temas centrais, recorrentes entre os diferentes vídeos e canais, que motivam eles a adotar um comportamento conservador. Buscaremos identificar dentro da retórica dos sujeitos estudados se é possível localizar alguma das teses de Hirschman, assim como discursos que busquem gerar um sentimento em massa de pânico moral, conceito de Cohen discutido anteriormente. Foram analisados vídeos dos canais e sujeitos Nando Moura, Olavo de Carvalho, Caio Coppolla, Luiz Camargo Vlog e Lobo Conservador. Os dados a seguir foram coletados no dia 02 de Novembro de 2019.

O canal de Olavo de Carvalho foi criado em 7 de jul. de 2007, conta com 798 mil inscritos, possui 248 vídeos, totalizando mais de 42 milhões de visualizações e segue em atividade até hoje. A descrição do seu canal não diz nada (CARVALHO 2019). Muitos dos vídeos de Olavo não se encontram em seu canal, mas foram postados em outras contas do site, que recortam trechos de falas ou entrevistas de Olavo acerca de um tema.

O canal Luiz Camargo Vlog foi criado no Youtube em 22 de março de 2016, conta com 329 mil inscritos, fez 372 vídeos, totalizando mais de 24 milhões de visualizações, segue em atividade até hoje. A descrição sobre seu canal diz: “espiritualidade, política, filosofia e algumas outras coisas!!!” (CAMARGO, 2019).

O canal de Lobo Conservador foi criado no dia 19 de abril de 2017, possui 159 mil inscritos, fez 178 vídeos, totalizando mais de 8,5 milhões de visualizações, segue em atividade até hoje. A descrição do seu canal diz: “Canal voltado para assuntos políticos, filosóficos e históricos” (CONSERVADOR, 2019).

Nando Moura criou seu canal no Youtube em 11 de setembro de 2011, tem 3,32 milhões de inscritos, fez 1829 vídeos, totalizando mais de 730 milhões de visualizações, segue em atividade até hoje. A descrição do seu canal diz: “Comentários sobre música, filosofia, economia, teologia, política e atualidades” (MOURA, 2019).

Caio Coppolla criou seu canal no Youtube no dia 13 de fevereiro de 2015, possui 532 mil inscritos, em sua página inicial encontram-se apenas 2 vídeos, totalizando 339 mil

visualizações, mas na aba de pesquisa do Youtube mostra que seu canal possui 19 vídeos. Isso acontece, pois é possível que um usuário deixe um vídeo privado ou não listado em seu canal. Assim como Olavo de Carvalho, Caio possui muitos vídeos externos a seu canal, visto que foi apresentador por um ano no programa *Morning Show* da emissora Jovem Pan, que é publicado integralmente no canal do Youtube Morning Show. Além de ter realizado múltiplas entrevistas e trechos de falas suas serem republicados por outros canais. A descrição de seu canal diz “Vlog de política, comandado por Caio Coppolla, e que está mais preocupado com o CORRETO do que com o POLITICAMENTE CORRETO” (COPPOLLA, 2019).

Todos os Youtubers estudados se referiram como conservadores, pois buscam preservar valores, costumes e tradições fundamentais para a manutenção da vida em sociedade (COPPOLLA, 2017). Como afirmado em vídeo do canal Lobo Conservador, conservadores são aqueles que defendem padrões e normas pré-estabelecidos, que foram experimentados no passado, funcionam e são de grande valor para a sociedade. Assim como Luiz Camargo, que defende que:

O conservadorismo, implica em preservar valores costumes e tradições que foram estabelecidas não por governos ou pensadores, na tentativa de se chegar a um objetivo previamente arquitetado, mas que foram estabelecidos pelas relações livres dos indivíduos ao longo da história; esses valores e costumes nasceram de forma natural para a preservação e desenvolvimento da vida em sociedade (CAMARGO 2018,1:41-2:15 min)

Para Caio Coppolla, conservadores são os sujeitos que olham para a realidade, que segundo ele seria um reconhecimento da “imperfeição humana” (COPPOLLA 2017 - 1:37 - 1:52). Segundo ele, uma pessoa conservadora enxerga que “as coisas são como elas são por um motivo, então vale a pena considerar a tradição, os costumes, as instituições e as leis antes de sair por aí mudando as regras do jogo.” (COPPOLLA, 2017, 1:37-1:52 min.). Para Coppolla, as doutrinas revolucionárias, tais como o comunismo e as reacionárias, tais como o nazismo são duas faces da mesma moeda. Ele afirma que ambas buscam romper radicalmente com as estruturas da sociedade, os revolucionários fariam isso em troca de uma utopia, um ideal projetado no futuro, e os reacionários através de um ideal projetado no passado, atrás de uma nostalgia.

Sendo o conservador o único que consegue olhar para a realidade de fato. É possível associar este argumento com a segunda tese de Hirschman, da futilidade, visto que iguala e reduz discursos ideológicos opostos, afirmando que ambos são idealistas e incapazes de

dialogar com a realidade, desacreditando assim suas ideias, sem precisar discuti-las diretamente (HIRSCHMAM,1992).

Entre tais valores e costumes que os youtubers defendem terem surgido de forma natural (CAMARGO, 2016), os mais mencionados foram: a defesa da moral-judaico cristã, preservação da família e casamento (aqui entendida como a união de um homem e uma mulher cisgênero), do livre mercado, da proibição do aborto, da proibição das drogas. Essa defesa da moral-judaico cristã porém, não se trata apenas da liberdade da prática religiosa, mas sim da inserção da mesma no estado de direito, “visto que é impossível preservar a liberdade e integridade dos indivíduos em uma sociedade sem limitações morais protegidas pelo estado” (CAMARGO, 2018, 2:15-2:37 min.). Na visão conservadora, de acordo com Nando Moura, o ser humano é “pré-destinado a certos comportamentos que vão acontecer de uma forma ou de outra” (MOURA 2015a, 1:00-1:28 min) e dá como exemplo que uma menina aos 12 anos costuma passar o batom da mãe, assim como um menino de 7-8 anos, costumava brincar com bonecos de ação” (MOURA 2015a - 1:00-1:28 min.).

Lobo Conservador (2017) também dialoga com essa concepção ao afirmar que conservadores acreditam na ideia de natureza humana, segundo ele, os seres humanos possuem características boas e más, que nos diferenciam de outros animais. Essas características são o que nos levam a sistemas de governos imperfeitos. Para ele, o ponto que mais deve ser levado em consideração é que, caso uma doutrina ou ideologia política não reconheça a existência da natureza humana, ela deve ser descredibilizada. Ainda afirma que, doutrinas revolucionárias que propuseram que conseguiriam transformar uma sociedade em uma sociedade “perfeita” “falharam miseravelmente”, visto que isso vai contra a própria natureza do homem (CONSERVADOR , 2017, 3:10-3:50 min.). Aqui podemos ver um bom exemplo da terceira tese de Hirschman (1992), a da ameaça, na ideia de que ideologias que propuseram sociedades perfeitas, uma ideia que parece boa em si, tiveram consequências desastrosas, pois “falharam miseravelmente” (CONSERVADOR , 2017, 3:10-3:50 min.).

Vários dos youtubers fizeram questão de diferenciar conservadores de libertários, de acordo com Olavo de Carvalho isso é necessário pois “eles só se preocupam com a liberdade de mercado e (...) são favoráveis a todo o programa cultural e moral da esquerda: aborto, casamento gay, etc, aprovam tudo isso, porque eles acham que o Estado não deve interferir” (CARVALHO, 2017, 0:14 - 0:39 min.). Para Nando Moura, é mais importante nos preocuparmos “com o os valores atemporais, que dignificam o ser-humano, precisam ser preservados acima do mercado e da evolução histórica” (MOURA, 2015a, 2:52 - 3:06).

Questões como a legalização do aborto, descriminalização das drogas e institucionalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo, foram citadas como exemplos de pautas que definem a diferença entre um conservador e um libertário (CAMARGO, 2018), visto que apesar de concordarem com políticas de livre mercado, os liberais são favoráveis a essas pautas, consideradas de esquerda, que segundo Camargo, buscam destruir com os valores fundamentais das sociedades ocidentais, abrindo caminho para a ascensão de um governo globalista e totalitário (CAMARGO, 2018).

Aqui é possível observar um exemplo de argumentação que se encaixa na terceira tese de Hirschman (1992), a ameaça, na qual a defesa de pautas que questionem, flexibilizam ou transformem normas e instituições tradicionais da sociedade, irão abrir caminho para o fim das sociedades ocidentais e instaurar um governo único e totalitário. O objetivo deste discurso é gerar um pânico moral no público que consome esse conteúdo, visto que se apresenta uma ameaça muito alarmante dentro destas lutas por direitos civis, que de forma pouco elaborada, são associados a uma suposta ameaça à liberdade de toda a vida em sociedade no planeta (LANCASTER, 2011).

De acordo com Geraldo Homero do Couto Neto (2019), também é possível observar no discurso de alguns Youtubers conservadores, a defesa da ideia de que existe uma crise moral e cultural na sociedade contemporânea, localizando então naqueles que fogem às tradições por eles defendidas como um mal a ser combatido (NETO, 2019). Isso fica evidente na fala de Nando Moura sobre a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo, onde ele afirma que os americanos só iriam enxergar o “erro” que cometeram ao legalizar a união estável homoafetiva “quando começarem a ver aquelas mulheres miseráveis de países paupérrimos virarem barriga de aluguel para que um casal homoafetivo possa brincar de casinha, possa brincar de boneca” (MOURA, 2015b, 2:22 - 2:42 min).

Aqui é possível observar um exemplo da primeira tese de Hirschman, da perversidade, na qual a conquista de um direito social, na verdade, com o tempo, gerará mais desigualdade e formas de exploração humana (HIRSCHMAN, 1992). Fica evidente, nas falas dos interlocutores apresentadas acima, que considerar legítimas qualquer configuração familiar que não se alinhe com a concepção tradicional de relacionamento heteronormativo é dar espaço para a destruição de toda a base moral da sociedade brasileira (MICHELS, 2017).

Para Neto (2019), refletir sobre a produção e disseminação de ideias conservadoras é necessário, visto que elas estão ligadas a uma vertente de pensamento político que tem crescido no debate público ao longo da última década (WALTZ, 2017). Considerando que todos os Youtubers citados têm uma audiência que passa das centenas de milhares, no caso de

Nando Moura chegando a milhões, números reconhecidos pela própria plataforma Youtube como métricas de sucesso (YOUTUBE, 2019b). Com números totais de visualizações passando das centenas de milhares⁶, em alguns canais dezenas de milhões e em outros chegando a centenas de milhões. E que seus conteúdos se encaixam no formato *vlog*, com um discurso dirigido diretamente ao espectador, muitas vezes com convites ao debate, pedindo a opinião do público nos comentários, falas em formato de monólogo, linguagem muitas vezes informal, abordagem de assuntos familiares, recorrentes e do interesse do público. Se considerarmos que as ideias discutidas por esses youtubers tem ressonância no público que os acompanha, mudando a percepção pública sobre assuntos que impactam diversos grupos sociais. (MICHELS, 2017) Podemos considerá-los influenciadores digitais e por consequência influenciadores de opinião. (ESPINOSA, 2016),

Logo, a partir dos canais analisados e os discursos por eles defendidos, observamos que múltiplos argumentos e retóricas são apresentados em defesa da desigualdade de direitos sociais para diversos grupos, como fica evidente na discussão de casamento entre pessoas do mesmo sexo (MOURA, 2015) Mesmo que muitas vezes não se posicionando diretamente contra a existência de minorias, os youtubers utilizam argumentos que buscam gerar pânico moral com relação a ideia de garantia de igualdade direitos sociais pelo estado de direito para tais grupos. Como evidenciado pela fala de Luiz Camargo, “um estado que não define o que é casamento elimina a longo prazo a família como instituição central de uma sociedade” (CAMARGO, 2018, 10:45 - 11:18 min).

De acordo com Neto (2019), o Youtube “é um novo veículo midiático, social, cultural, educativo e político, tendo potencial significativo na formação e difusão de opinião.” (NETO, 2019, p. 87) E discursos com constatações alarmantes e pouco embasadas, sobre temas que geram impacto social em diversos setores da sociedade, quando discutidos a partir de uma visão de cunho ideológico com base em fundamentalismos religiosos, pode “influenciar negativamente a memória nacional sobre temas de importância histórica para o Brasil”, (NETO, 2019, p.87) pois “visam enfraquecer as abordagens acadêmicas sobre o tema.”. (NETO, 2019, p. 87) Por isso compreender as plataformas onde porta vozes conservadores promovem seu discurso é importante para entender como grupos políticos dessa linha de pensamento se articulam para ganhar apoio popular, a fim de implementar seus valores morais no estado de direito. (MICHELS, 2017)

⁶ Números específicos de cada canal estudado encontram-se na página 16.

Considerações Finais

Compreendendo a base do comportamento conservador como: 1- Ceticismo com à eficiência de constituições escritas sem levar em consideração costumes e hábitos de uma sociedade; 2- Destacar práticas culturais e morais como mecanismos de freio às paixões humanas; 3- Descrença à projetos de libertação dos indivíduos das autoridades socioculturais; 4- Papel de destaque para a família como instituição de socialização; 5- Justificar e naturalizar desigualdades sociais, tais como elites culturais, políticas e econômicas, como necessárias para a manutenção estável da vida em sociedade; 6- Lutar pela proteção da propriedade privada como função principal da ordem política; 7- Papel central do Estado como defensor da propriedade e da imposição da lei, em outras palavras, a defesa da legitimação de uma autoridade política (CARDOSO, 2015). Observando o impacto das transformações políticas que o Brasil passou na década de 2010, marcadas pelo uso das redes sociais na organização de manifestações públicas e populares, que contribuíram para a rearticulação de grupos a direita do espectro político e suas estratégias de visibilidade (WALTZ, 2017).

Fez-se necessário estudar o papel da internet como veículo midiático de cultura participativa (BURGESS & GREEN, 2009) na propagação de discursos conservadores, visto que políticos desse campo argumentativo buscam apoio popular para aprovar projetos que impactam na organização da sociedade. (MICHELS, 2017) Nessas redes de comunicação é possível que se popularizem indivíduos ou veículos de comunicação que consigam direcionar a percepção pública sobre distintos assuntos que tocam a sociedade como um todo (MICHELS, 2017).

Dentro da internet, uma das plataformas de comunicação mais populares é o site Youtube (YOUTUBE, 2017), através do qual o público ganhou instrumentos que o permitem interagir com o conteúdo que consomem, assim como produzir também conteúdo para a plataforma (BURGESS & GREEN, 2009). Os usuários que utilizam regularmente a plataforma para postar conteúdo são chamados de *youtubers* e dentre os conteúdos produzidos, um dos mais populares são os *vlogs*, que consistem em vídeos do youtuber conversando diretamente com o público, em forma de monólogos, utilizando linguagem informal e convidando o espectador ao debate. (ESPINOSA, 2016)

Dentro deste formato de conteúdo é possível que um youtuber com muitos inscritos, se torne um influenciador digital, capaz de influenciar a opinião de seus seguidores sobre múltiplos assuntos. (ESPINOSA, 2016) Ao atingir certos números de inscritos, pode ser reconhecido pela própria plataforma por seu sucesso entre esses produtores de conteúdo,

existem aqueles que buscam disseminar retóricas conservadoras, a partir das quais discutem temas como política, história, religião, direitos humanos, direitos reprodutivos, direitos matrimoniais, mudança social e outra gama de assuntos de que afetam a sociedade. (CAMARGO, 2018)

Essas retóricas por vezes buscam causar um pânico moral (LANCASTER, 2011) ao especular de forma superficial sobre consequências desastrosas, que supostamente irão ocorrer caso, ocorram transformações nas instituições, tradições, valores e leis que construíram a sociedade ocidental (CAMARGO, 2018). O que pode influenciar de forma negativa a percepção da pública sobre temas de importância histórica e social para o Brasil, que muitas vezes acabam sendo abordados de forma rasa e revisionista, com afirmações pouco embasadas teoricamente e ligadas a cunhos ideológicos (NETO, 2019).

Desta maneira, a realização deste trabalho buscou contribuir nos estudos das Ciências Sociais sobre o pensamento político conservador e como ele se articula dentro da lógica da cultura participativa na internet. Assim como contribuir em futuras pesquisas sobre o papel do Youtube como plataforma de comunicação e sua importância no consumo de conteúdo informativo do brasileiro. Através do qual foi possível constatar diversos dados sobre produtores de conteúdo conservadores, tais como números de inscritos, visualizações, período em que criaram seus canais na plataforma, algumas das retóricas por eles utilizadas, que visam legitimar instituições, valores e leis que mantenham as hierarquias sociais já estabelecidas na sociedade. De maneira alguma este trabalho pode ser visto como uma palavra final nos assuntos mencionados acima, mas sim como um base para a elaboração de uma linha de raciocínio, que permita enxergar a relação entre a popularização do discurso conservador na última década, com a integração de plataformas de comunicação online, que permitem maior participação de seus usuário, no cotidiano do povo brasileiro.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, Marcos A. S.. Fundamentos de redes de computadores: Manaus - AM: CETAM, Janeiro de 2010

ALMEIDA, Ronaldo. Bolsonaro presidente: Conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. **Novos estudos CEBRAP**, Volume v. 38. n. 1. p. 185-213. Jan-Apr. 2019

BALIERO, Fernando de Figueiredo. “Não se meta com meus filhos” A construção do pânico moral da criança sob ameaça. **Cadernos Pagu**. ed. 53. p. 1-15. 2018.

BOBBIO Norberto; MATTEUCCI Nicola; PASQUINO GianFranco. Dicionário de Política. 11. ed. Brasília DF. Editora Unb. 2000.

BURGUESS, Jean; GREEN, Joshua. *Youtube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno de cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade*. São Paulo. Aleph. 2019.

CAMARGO, Luiz. CONSERVADORES x LIBERAIS! O que difere um do outro?. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NHpW2o85UvI>> Acesso em: 01 nov. 2019.

CAMARGO, Luiz. O que é ser Conservador? Mentiram para você! 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-Q18uOOJKCs&t=126s>> Acesso em: 01 nov. 2019.

CARDOSO, G. F. Notas sobre Tocqueville: conservadorismo e método, Revista de Discentes de Ciência Política da UFSCAR, Vol.3, n.1, 2015.

CARVALHO, Mariela C. Divulgação Científica no Youtube: Narrativa e Cultura Participativa nos Canais Nerdologia e Peixe Babel. *In: XXXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO*. Set. 2019. São Paulo - SP. **Anais Intercom**. São Paulo - SP. 2016. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2014-1.pdf>> Acesso em: 16 de out. 2019.

CARVALHO, Olavo de. A liberdade NÃO É Princípio. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0neinsF8GW8>> Acesso em: 02 nov. 2019.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. ed. 8. São Paulo. Editora Paz e Terra. 2005.

CIPRANI, Juliana. Bolsonaro pode manter o slogan ‘Deus acima de todos’ decide justiça. 2019. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/07/26/interna_politica,774023/bolsonaro-pode-manter-slogan-deus-acima-de-todos-decide-justica.shtml> Acesso em: 05 de out. 2019.

CONSERVADOR, Lobo. O QUE É SER UM CONSERVADOR? (CONSERVADORISMO). 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uMNgAIq1Imk&t=186s>> Acesso em: 02 de nov. 2019.

COPPOLLA, Caio. Sou Conservador - nem Revolucionário, nem reacionário - caio coppolla. 2017. (4:28). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BIDVlymwYIs&t=112s>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

CORRÊA, Fabiano S. **Um estudo qualitativo sobre as representações utilizadas por professores e alunos para significar o uso da internet**. Tese (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto- SP. p. 14-28. 2013.

COSTA, Fabiana S. da; KANYAT, Lizbeth. Cultura participativa: uma análise de representação das fanfictions da telenovela Carrossel. *In: XXI CONGRESSO DE CIÊNCIAS*

DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE. Junho, 2016. Salto – SP. **Anais**. Salto – SP. 2016. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2016/resumos/R53-0440-1.pdf> Acesso em: 08 de nov. 2019.

ESPINOSA, Juliana Ribeiro. Youtubers teen: a influência dos vlogs às novas gerações. 2016. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Publicidade e Propaganda) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL, Projeto de Lei 8099/2014. Nov. 2014. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=777616>> Acesso em: 06 de out. 2019.

BRASIL, Projeto de Lei 6583/2013. Projeto de Lei 6583/2013. Out. 2013. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=597005>> Acesso em: 06 de out. 2019.

GOOGLE. Youtube Insights 2017. 2017. Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/youtubeinsights/2017/de-play-em-play/>> Acesso em: 20 de out. 2019

GUERRA, Rayanderson. Justiça mantém condenação de Bolsonaro a pagar R\$150 mil por declarações homofóbicas e racistas. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/justica-mantem-condenacao-de-bolsonaro-pagar-150-mil-por-declaracoes-homofobicas-racistas-23654087>> Acesso em: 05 de out. 2019.

HIRSCHMAN, Albert. A retórica da intransigência: perversidade, futilidade, ameaça. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

IBGE, Agência de notícias. PNAD Contínua TIC 2017: Internet chega a três em cada quatro domicílios do país. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>> Acesso em: 20 de nov. 2019.

LANCASTER, Roger. Panic: A guide to the uses of fear. *In: Sex, panic and the Punitive State*. California. University of California Press. p. 23-38. 2011.

MICHELS, Róger S. O discurso conservador brasileiro nas novas mídias digitais e a *Honra da Família*: uma leitura à luz de Wilhelm Reich. *In: VI JORNADA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA*, 09, 2017, Santa Cruz do Sul. **Anais da jornada de pesquisa em psicologia**. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2017. Disponível em online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jornada_psicologia/article/view/17613/449> acesso em: 17 de set. 2019.

MONTANHA, Fausto A. R. Picoreli. Por um estudo dos vlogs: apontamentos iniciais e contribuições teóricas de Marshall McLuhan. **Contemporânea**. v.9. ed. 18. n.2. p. 154-168. 2011.

POPULARIDADE de Dilma cai 27 pontos após protesto. **Folha de São Paulo**. 2013. Disponível: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/06/1303541-popularidade-de-dilma-cai-27-pontos-apos-protestos.shtml>> acesso em: 04 de out. 2019.

MOURA, Nando. Sabe a DIFERENÇA? Conservador vs.Libertário! 2015a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v4sxOP9pM6o&t=214s>> Acesso em: 02 de nov. 2019.

MOURA, Nando. U.S.A. Casamento Gay Pride! 2015b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=psV4uWUDuj8&t=206s>> Acesso em: 02 de nov. 2019.
NETO, Geraldo H. C. A “nova direita” no Youtube: Conservadorismo e negacionismo histórico sobre a ditadura militar brasileira.**Revista Àgora**. n.29. p. 83-103. 2019.

RODRIGUES, Theófilo Machado. O papel da mídia nos processos de impeachment de Dilma Rousseff (2016) e Michel Temer (2017). *Contracampo*, Niterói, v. 37, n. 02, pp. 37-58, ago. 2018/ nov. 2018.

TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Antony D. Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Trad. De Marcello Lino. São Paulo: Nova Fronteira, 2007.

MAIS conservador, Congresso deve emperrar pautas liberais. **Terra**. 2014. disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/eleicoes/mais-conservador-congresso-deve-emperrar-pautas-liberais,f6c6fa7824cf8410VgnCLD200000b2bf46d0RCRD.html>> acesso em: 04 de out. 2019.

VINCENT, Andrew. As ideologias políticas modernas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. 1995.

VINCENTINI, Leia; FRANZOTTI, Valdemir; LANZONI, Edilberto; YONENAGA, William H. Introdução da tecnologia de voz sobre ip em redes corporativas. *In: XXXIII Congresso brasileiro de Ensino de Engenharia*. Set. 2005. Campina Grande - Pb. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/14/artigos/SP-9-22177077877-1118945677392.pdf>> Acesso em: 15 de out. 2019.

WALTZ, Igor. Capitães de ressentimentos: Mídia e conservadorismo no Brasil Contemporâneo. XI ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, Junho, 2017, São Paulo. **anais ALCAR**. Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP, 2017. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/11o-encontro-2017/gt-2013-historia-da-midia-digital/capitães-de-ressentimentos-midia-e-conservadorismo-no-brasil-contemporaneo/at_download/file> Acesso em: 17 de set. 2019.

YOUTUBE - Welcome To YouTube Creators. 2019a <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/creators/>> Acesso em 10 de outubro de 2019.

YOUTUBE. Youtube Creators - Uma celebração do seu sucesso. 2019b disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/creators/benefits/silver/>> Acesso em: 04 de nov. de 2019.